



GT – “21”: “Território, Conflitos e Ativismos Sociais Urbanos”

INTERVENÇÕES, INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIORIDADES SOCIOESPACIAIS: O CASO DE NITERÓI, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Autor(01): Glauco Bienenstein
Filiação institucional: UFF - PPGAU
E-mail: gb@id.uff.br

Autor(02): Renata Guimarães Pougy
Filiação institucional: UFF - PPGAU
E-mail: renatapougy@id.uff.br

Autor(02): Luísa Souza Accioli de Vasconcellos
Filiação institucional: UFF - EAU
E-mail: luisaaccioli@id.uff.br

RESUMO

O artigo discute a correlação entre as intervenções e os investimentos públicos que vêm sendo implementados pelo executivo municipal da cidade de Niterói, situada na região metropolitana do Rio de Janeiro, e os territórios populares, a saber, favelas e comunidades urbanas situados na mencionada cidade. O conjunto de dados e informações obtidas junto às plataformas oficiais e à mídia hegemônica e alternativa e mapeadas por meio de cartografias críticas até o presente momento, tem permitido não somente compreender tal correlação, como também aspectos vinculados aos conflitos urbanos, especialmente os relativos à luta pela moradia existentes na supracitada cidade. Nesse sentido, para além da discussão sobre as disparidades existentes relativas à desigualdade socioespacial presente no urbano brasileiro, reflete-se também sobre os desafios de operacionalizar a pesquisa aqui sugerida.

Palavras-chave: Investimentos (Públicos); Prioridades (Socioespaciais); Niterói (RJ).

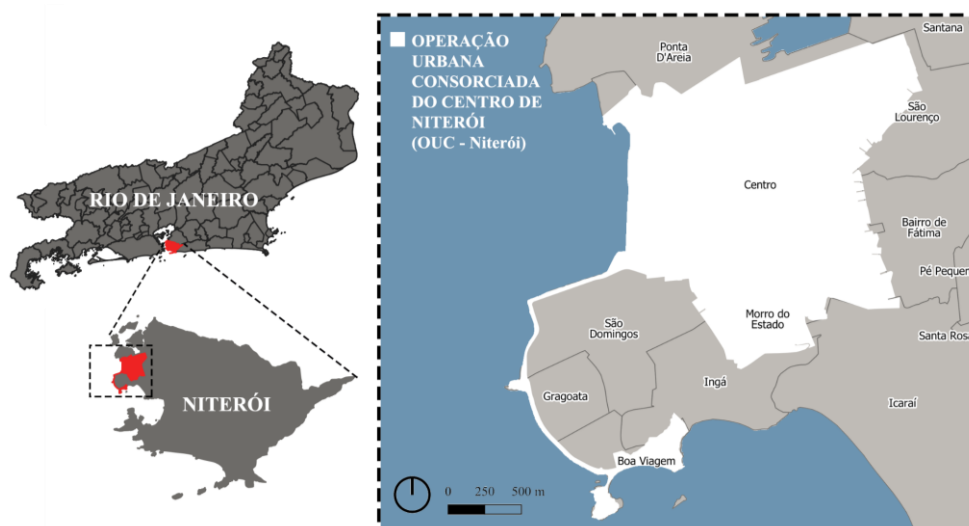
1. INTRODUÇÃO

A complexa e desigual urbanização brasileira nestes tempos marcados pela plena vigência do ideário neoliberal, notadamente na periferia do capitalismo, como é o caso do Brasil, tem mostrado a sua contraditória e injusta face. A partir da radical inserção das cidades no circuito da forma-mercadoria, as pautas urbanas no Brasil têm se distanciado de forma no binômio desenvolvimento e igualdade, característico no período após o término da Segunda Guerra Mundial (1945-1975), assumindo outro viés, calcado no desenvolvimento e na competitividade. Nesse contexto, iniciativas vinculadas ao planejamento estratégico e pontual, traduzido na adoção de grandes projetos, grandes eventos, intervenções de microescala, ao *city marketing*, à privatização de serviços públicos, entre outros, têm orientado as administrações urbanas de aglomerações de escalas diversas.

Neste artigo, discute-se a correlação entre as intervenções e os investimentos públicos que vêm sendo realizados pelo executivo municipal da cidade de Niterói, situada na região metropolitana do Rio de Janeiro (Imagem 1), priorizando a análise no que aqui é definido, com base na classificação do IBGE, como territórios populares, a saber, favelas e comunidades urbanas. O conjunto de dados e/ou informações é apresentado por meio de cartografias críticas, ou seja, um tipo de cartografia que busca informar aspectos que usualmente não constam em mapas oficiais, e expressa, como o principal objetivo destas notas, o resultado parcial de uma pesquisa que realiza o levantamento e o mapeamento de intervenções e investimentos de infraestrutura, serviços e equipamentos urbanos realizadas pelo executivo municipal, visando verificar se tais iniciativas contribuíram para mitigar a situação dos referidos territórios populares da cidade objeto de estudo. À guisa de simples menção prévia e para além do supracitado objetivo, a operacionalização da pesquisa tem se dado prioritariamente pelo levantamento de dados e informações obtidas junto às plataformas oficiais e à mídia hegemônica e alternativa, complementados pela investigação no Diário Oficial de Niterói, e mapeadas por meio de cartografias críticas, produzidas com auxílio do programa QGIS. Vale também registrar que o percurso de pesquisa tem permitido compreender aspectos vinculados aos conflitos urbanos, especialmente os relativos à luta pela moradia, existentes em Niterói.

Em uma primeira tentativa de indicar os principais eixos teórico-metodológicos aqui acionados, vale destacar que o ponto de partida adotado assume o entendimento de que no capitalismo, a quase totalidade do mundo e da vida, aí incluída a cidade, encontra-se radicalmente inserida no circuito da forma-mercadoria. Nesta direção, avalia-se que os principais pontos das pautas urbanas adotadas mundo afora também se submetem a tal lógica. Nesse contexto, o conflito¹ é aqui assumido como uma importante categoria capaz de analisar e interpretar a sociedade e a vida real, que poderá iluminar alguns aspectos da relação entre os investimentos públicos realizados em Niterói e seus legados e/ou impactos nos territórios populares durante o período de Janeiro de 2018 até Agosto de 2023, concentrando a análise na área da Operação Urbana Consorciada do Centro de Niterói, OUC-Niterói.²

Imagem 1 - Mapa de Localização



¹ “/.../ Se toda a interação entre os homens é uma sociação, o conflito – afinal, uma das mais vívidas e que, além disso, não pode ser exercida por um indivíduo apenas, deve ser considerada uma sociação. E de fato, os fatores da dissociação – ódio, inveja, necessidade, desejo – são as causas do conflito; esse irrompe devido a essas causas. O conflito está assim destinado a resolver dualismos divergentes /.../.” SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito, in Moraes Filho, Evaristo (org.), Simmel, São Paulo, Ática, 1983, p. 122.

² Área composta pelos bairros de Centro, Boa Viagem, Morro do estado, São Lourenço e Ponta D’Areia (vide Imagem 1). A título de simples menção e/ou informação indica-se o que é veiculado pelo sítio eletrônico da Prefeitura Municipal de Niterói sem, contudo, representar nossa concordância com a iniciativa, a qual é compreendida como um meio de “captar recursos privados para investir em infraestrutura na requalificação dos espaços públicos e na ampliação da infraestrutura, garantindo serviços essenciais para a população sem impactar as finanças do poder público. Este é o objetivo da Operação Urbana Consorciada (OUC) da área central de Niterói, instrumento previsto no Estatuto das Cidades e já utilizado com sucesso em outras partes do mundo.” Disponível em:

<<http://centro.niteroi.rj.gov.br/operacaourbana/oquee.php#:~:text=A%20Operação%20Urbana%20Consorticiada%20terá,a%20cargo%20das%20atuais%20concessionárias>> Acesso em: 13/07/24.

Autoria própria com base nos dados do SIGeo-Niterói

Avalia-se que o provimento dos elementos a serem levantados possa contribuir com a luta das comunidades envolvidas, por meio da produção de cartografias críticas que irão confrontar as iniciativas adotadas pela Prefeitura frente aos conflitos urbanos nela existentes, constituindo uma importante ferramenta de luta em prol de determinadas reivindicações relativas ao direito à moradia e à cidade de segmentos sociais organizados envolvidos com tais questões.

Para efeito da exposição dos aspectos mais relevantes a serem discutidos, além da presente introdução e das considerações finais, o artigo está dividido em 2 partes, a seguir descritas. Na primeira, são apresentados apontamentos vinculados às posições teórico-metodológicas assumidas, quando são balizados os fundamentos orientadores da reflexão, assim como aspectos vinculados à operacionalização propriamente dita da pesquisa, notadamente no que diz respeito a: (i) as formas de organização e realização da pesquisa; (ii) as principais fontes adotadas e justificadas; (iii) as opções e respectivas justificativas pela adoção de cartografias críticas; (iv) os desafios e/ou às dificuldades de identificação e organização dos diversos tipos (e/ou natureza) das intervenções (pavimentação de ruas, construção de praças, tratamento de encostas, por exemplo) a serem inseridos nos mapas e (v) as formas de divulgação dos resultados, ainda que preliminares. Na segunda parte são apresentados os resultados até aqui obtidos e, principalmente, a análise relacionada às prioridades da Prefeitura Municipal de Niterói no que diz respeito às intervenções realizadas no seu território, considerando o recorte socioespacial e temporal delimitado para efeito desta reflexão.

2. ORIENTAÇÕES E DESAFIOS METODOLÓGICOS

Num primeiro e mais abrangente nível teórico-metodológico indica-se que estas notas se orientam pelos seguintes entendimentos: (i) O capitalismo enquanto modo historicamente orientado pelo capital, uma forma de valorização e de relação social, é ontologicamente pautado na forma-mercadoria; (ii) Nesse contexto, as questões urbana e da habitação remetem à dimensão da sua crise, à medida que estão inscritas nos circuitos de valorização; (iii) Nesta direção, a moradia é mais do que um mero abrigo, sendo, na verdade, uma parte da questão urbana e como tal inclui aspectos vinculados ao acesso aos serviços públicos (saúde, educação,

lazer, cultura, trabalho e mobilidade), a infraestrutura e a garantia da terra; (iv) Assim, o problema da moradia aflige especialmente os segmentos sociais subalternizados das cidades dos países inscritos na ordem sociometabólica do capital, demandando, portanto, um tratamento multi e interdisciplinar; finalmente, (v) Todas as ações voltadas para o planejamento, a gestão e a atuação na questão da moradia de interesse social devem incorporar uma perspectiva interdisciplinar em que os segmentos sociais envolvidos exercem um efetivo protagonismo, buscando valorizar a contribuição de tais segmentos, que detêm um importante saber, adquirido na vivência cotidiana de seus espaços de morar, o que pode e deve embasar um planejamento tecnicamente consistente e socialmente referenciado.

No que concerne à operacionalização prevista para efeito do levantamento de dados e informações e principalmente para o registro e a consequente avaliação e consolidação dos resultados da pesquisa até o presente momento, é importante discutir aspectos relacionados tanto às principais fontes pesquisadas como também o que se poderia denominar de evolução da definição dos quesitos analisados, com vistas a facilitar a exposição e compreensão dos resultados (ainda que prévios neste momento). Dessa maneira, para efeito do monitoramento e mapeamento dos investimentos/intervenções realizadas pelo executivo municipal da cidade de Niterói, têm sido elaboradas cartografias críticas, ou seja, mapas que explicitem o cotejo entre as necessidades de segmentos sociais subalternizados presentes em Niterói, registrando e divulgando aspectos que usualmente não são contempladas nas cartografias oficiais. Tal iniciativa tem se dado por meio do contínuo acompanhamento dos sítios eletrônicos oficiais da administração municipal de Niterói; matérias jornalísticas sobre o assunto aqui tratado divulgadas pela mídia hegemônica e alternativa; entrevistas semiestruturadas com agentes públicos responsáveis pela alocação e aplicação de investimentos públicos, buscando levantar as ordens de justificação das intervenções realizadas, o custo total de cada uma delas, problemas e/ou óbices encontrados nas suas respectivas implementações, o tempo de duração das obras, entre outros parâmetros, que por ventura surgirem no desenrolar da pesquisa (Imagem 2).

Inicialmente a pesquisa focou no levantamento das intervenções sem, no entanto, qualificá-las; ou seja, agrupando-as em grandes conjuntos. À medida que o trabalho avançou, verificou-se que o referido detalhamento não somente contribuiria para o aprofundamento da reflexão sobre o principal objetivo a ser verificado na pesquisa, como também facilitaria a

divulgação das conclusões junto aos coletivos sociais organizados. Desse modo, fomos desafiados a rever a organização e a categorização da lista de intervenções e investimentos, visando evitar sobreposições que poderiam gerar incompreensões e disparidades nos mapas. Assim, a primeira lista utilizada das intervenções estava organizada conforme a enumeração a seguir indicada: (1) Infraestrutura Urbana; (2) Mobilidade Urbana; (3) Esporte; (4) Lazer; (5) Cultura; (6) Patrimônio; (7) Saúde; (8) Educação; (9) Habitação de Interesse Social; (10) Regularização Fundiária; (11) Meio Ambiente; (12) Edifício Público; (13) Turismo; (14) Assistência Social; (15) Equipamentos Urbanos; (16) Esgotamento Sanitário; (17) Saneamento Básico e (18) Tratamento de Resíduos.

Nesse sentido, para efeito do prosseguimento da pesquisa, a reorganização da listagem considerou as diretrizes abaixo transcritas sem, contudo, esgotá-las, uma vez que há casos que ainda geram dúvidas no que se refere ao grupamento a ser destacado. Desse modo, optou-se por agrupar os diversos tipos de investimentos e intervenções nas seguintes categorias e suas respectivas subcategorias:

1. Infraestrutura Urbana: refere-se ao conjunto de serviços e estruturas necessárias para o funcionamento e desenvolvimento adequado de uma área urbana. Essa categoria se divide em duas subcategorias:

1.1. Pavimentação; são intervenções que visam requalificar o espaço da rua por meio do recapeamento, reforma de calçadas, troca de piso, implementação de piso tátil, etc.

1.2. Contenção de Encostas; são intervenções que visam reduzir os riscos de desmoronamentos e deslizamentos de terra. Os projetos também incluem a instalação de canaletas de drenagem, rede de esgoto e pavimentação.

2. Saneamento Básico: é o conjunto de serviços básicos e essenciais relacionados à infraestrutura da cidade e das moradias. Esta categoria, por sua vez, abarca três subcategorias:

2.1. Esgotamento Sanitário: são intervenções que atuam nas etapas de coleta, transporte, tratamento e disposição final dos efluentes domésticos e industriais de maneira adequada.

2.2. Drenagem Urbana e Pavimentação: intervenções que atuam a fim de disponibilizar ou requalificar o sistema de coleta de águas pluviais, ou seja, provenientes da chuva, destinando-as para galerias que possuem como destino final cursos hídricos capazes de absorvê-las. O uso de "pavimentação" neste grupo se deu pela impossibilidade de

intervenções de drenagem urbana sem fazer obras de pavimentação no local. Além disso, estão incluídas nesse grupo intervenções e investimentos relacionados à limpeza de rios e canais.

2.3. Resíduos Urbanos: são as intervenções realizadas pela Prefeitura por meio da Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói, CLIN, com relação à coleta, transporte, destinação e eventual tratamento de resíduos urbanos da cidade.

3. Mobilidade Urbana: são todas as intervenções que influenciam e modificam diretamente o deslocamento público no espaço urbano, focando principalmente na área de transportes e eixos viários. São exemplos: duplicação de faixas, criação e reforma de ciclovias e abrigos de ônibus, entre outros.

4. Revitalização Urbana: esta categoria foi pensada tendo em vista as grandes reformas realizadas na cidade de Niterói. Os itens aqui classificados contêm intervenções em mais de três das categorias citadas (como por exemplo, Pavimentação, Mobilidade Urbana e Esporte, Cultura e Lazer) e abrangem uma extensa área da cidade.

5. Esporte, Cultura e Lazer: esta categoria engloba todas as intervenções que estejam ligadas a uma ou mais das atividades de esporte, cultura e lazer. Como, por exemplo, a construção de praças, criação de quadras poliesportivas e obras para inauguração de centros culturais.

6. Patrimônio: toda intervenção que busque criar, proteger, reformar ou inaugurar espaços e monumentos de relevância histórica para a cidade de Niterói.

7. Habitação de Interesse Social: esta categoria diz respeito às intervenções e investimentos realizados voltados ao provimento de moradias ou de melhorias nos espaços de morar dos segmentos sociais subalternizados. Os programas e/ou políticas públicas, tais como o Auxílio Moradia, não se enquadram nesta categoria, visto que a pesquisa tem como escopo intervenções e investimentos territorializados, que modificam efetivamente a configuração do espaço urbano.

8. Regularização Fundiária: esta categoria refere-se às ações relativas ao direito adquirido pelo morador a partir da regularização dos assentamentos que ocupa, ou seja, o recebimento da titulação do imóvel.

9. Saúde: as intervenções e investimentos vinculados a essa categoria referem-se às reformas e/ou construção de hospitais, postos de saúde e demais estabelecimentos públicos que visam prestar atendimento médico e psicológico à população.

10. Educação: diz respeito às intervenções e investimentos relativos à melhoria da educação, indo desde inaugurações de novas unidades de ensino a realização de obras de reforma de espaços já existentes.

11. Meio Ambiente: refere-se a quaisquer ações e respectivos investimentos realizados pela Prefeitura a fim de proteger e preservar áreas ambientais dentro do município. As intervenções vão desde criação de um parque natural à dragagem de canais.

12. Assistência Social: diz respeito às intervenções e investimentos realizados visando garantir direitos sociais fundamentais, como previstos na Constituição Federal de 1988, além de proteção e inclusão de indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social.

13. Outros: classificação relativa às demais intervenções que não se enquadram na listagem acima definida como, por exemplo, construção de centro de atendimento ao turista, construção de sede para o poder judiciário etc.





| Título da Intervenção | Classificação | Bairro | Área Popular/ Não Popular | Valor Investido (R\$) | Fonte de Investimento | Duração da Obra |
|--|--|-----------------|------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------|
| Contenção de encostas no Morro do Estado (Rua Jornalista Moacir Padilha) |  Contenção de Encostas (Infraestrutura Urbana) | Morro do Estado | Área Popular | 3.666.666,66 | - | 2017 - 2019 |
| Entrega Unidade do Médico de Família Ítalo Gomes, no Morro do Boa Vista |  Saúde | São Lourenço | Área Popular | 760.750,00 | - | 2018 - 2018 |
| Revitalização da Av. Visconde de Rio Branco |  Revitalização Urbana | Centro | Área Não Popular | 64.401.898,97 | - | 2023 - Atual |
| Complexo esportivo público na Concha Acústica |  Esporte, Cultura e Lazer | Centro | Área Não Popular | 98.266.999,97 | EMUSA | 2022 - 2024 |

Imagem 2 - Tabela de Levantamento

Autoria Própria

No que se refere ao recorte socioespacial anteriormente indicado, ou seja, a OUC-Niterói, vale esclarecer que seus limites também abrangem uma faixa da área de 400 metros a ela contígua (Imagem 3). Tal ampliação se deu por conta do grande enfoque das ações do poder municipal para a região central da cidade nos últimos anos, sendo a própria OUC-Niterói um

exemplo emblemático deste aspecto. Além disso, avalia-se que tal decisão possibilita inferências relativas à relação entre os novos instrumentos de gestão e planejamento destes tempos neoliberais e seus possíveis desdobramentos nos grupos sociais subalternizados, uma vez que a área abordada conta com territórios populares.

Conforme indicação anterior, a definição do que seria considerado como Áreas Populares (AP) está baseada na classificação fornecida pelo IBGE, a qual define como territórios populares as favelas e as comunidades urbanas. Assim, as Áreas Não Populares (ANP) são as complementares às anteriores.

Visando o delineamento das Áreas Populares utilizou-se a base de dados do SIGeo-Niterói, relativo ao quesito “Comunidades” e “Zonas de Especial Interesse Social”. Para efeito de mapeamento, considerou-se a intervenção como AP toda vez que ela tangencia ou está contida dentro dos limites das favelas ou comunidades urbanas. Há, contudo, duas exceções, que apesar de serem intervenções localizadas fora das comunidades, constatou-se que elas atendem a população que reside no Morro de Fátima e no Morro do Arroz. Respectivamente, são elas: construção do primeiro Centro de Imagens no Hospital Carlos Tortelly e Reestruturação das cozinhas escolares - Escola Municipal Alberto Francisco Torres.

Após definida as regiões que seriam analisadas, o projeto procurou compreender e analisar, com os dados coletados (Imagem 2), quais intervenções foram feitas (Imagem 3), como elas foram viabilizadas e principalmente para quem elas foram projetadas, além do seu tempo de duração. Evidencia-se, desta forma, para onde e para quem se dirigem os principais investimentos do município de Niterói.

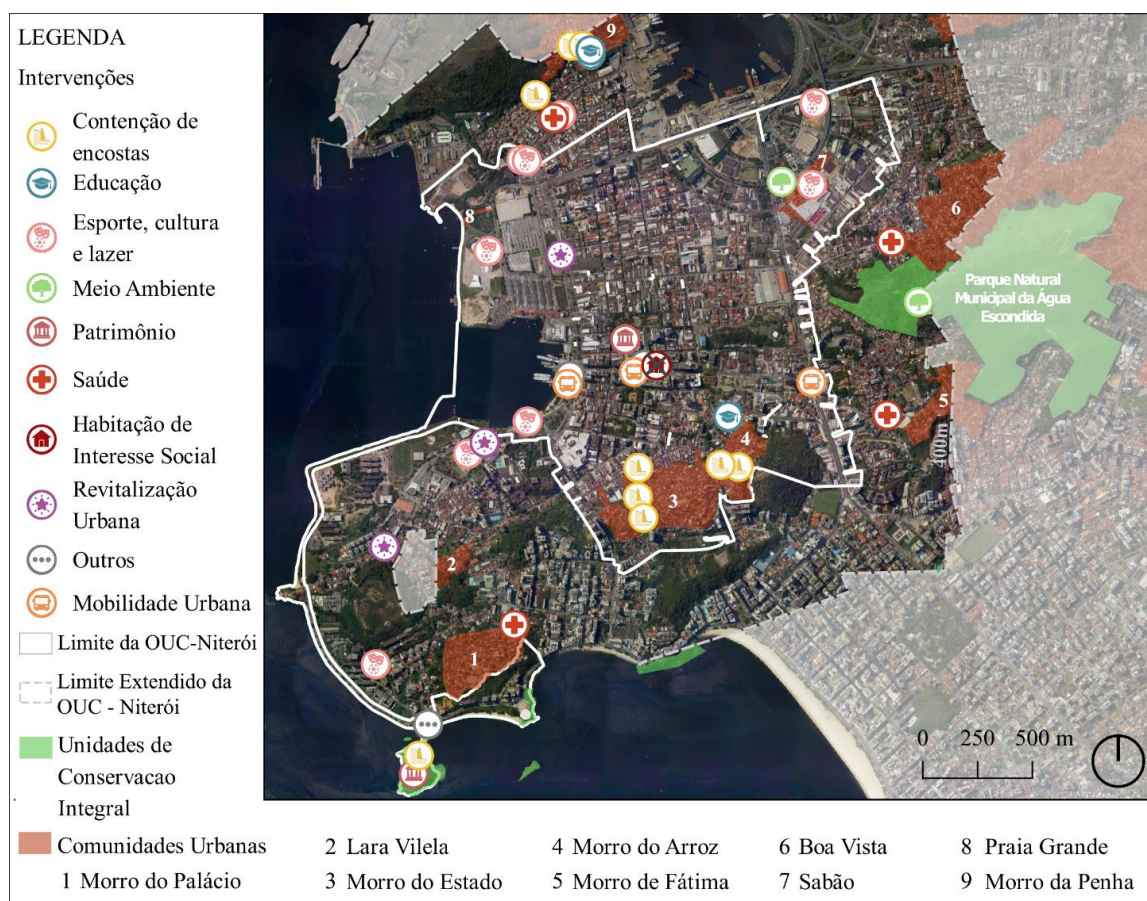
No que se refere ao detalhamento da operacionalização do levantamento dos dados apresentados neste artigo, é importante ressaltar que além de matérias e notícias publicadas na mídia hegemônica e alternativa, foram verificados documentos oficiais relativos às licitações e contratos constantes nos sítios eletrônicos da Prefeitura Municipal de Niterói, da Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (EMUSA) e do Diário Oficial do Município. O cotejo das informações coletadas em tais fontes têm sido uma importante iniciativa voltada à verificação da sua consistência, para efeito da reflexão e do registro dos resultados obtidos.

Vale destacar que houve a necessidade de se realizar ajustes na apresentação dos dados referentes, por exemplo, aos valores de determinadas intervenções. Em cerca de 7,69% das 39 intervenções pesquisadas, não houve divulgação dos valores investidos e, em aproximadamente

35,90%, não foram encontradas as fontes do investimento para a realização das intervenções analisadas, o que representa cerca de um terço do total analisado. Destaca-se, também, a ocorrência de diversas intervenções serem anunciadas de forma conjunta sem o discernimento do valor investido e da fonte de investimento de cada uma delas. Nesses casos, a fim de operacionalizar a pesquisa e tornar possível a análise, optou-se por dividir igualmente o valor divulgado por todas as intervenções que este abarca.

De posse das informações e dados coletados foi elaborada uma tabela (Imagem 2) e, junto a ela, um mapa identificando as intervenções que ocorreram de 2018 até 2023, em que é destacado as categorias das intervenções e se elas estão em Áreas Populares ou Não Populares (Imagem 3).

Imagem 3 - Mapa de Intervenções



Autoria Própria com bases do SIGeo-Niterói e da plataforma Google

A partir dessas duas ferramentas - tabela e mapa - foram elaboradas análises com relação: (i) ao número de intervenções por categoria; (ii) ao número de intervenções por categoria em APs e ANPs; (iii) o número de intervenções em APs e ANPs; (iv) ao número de

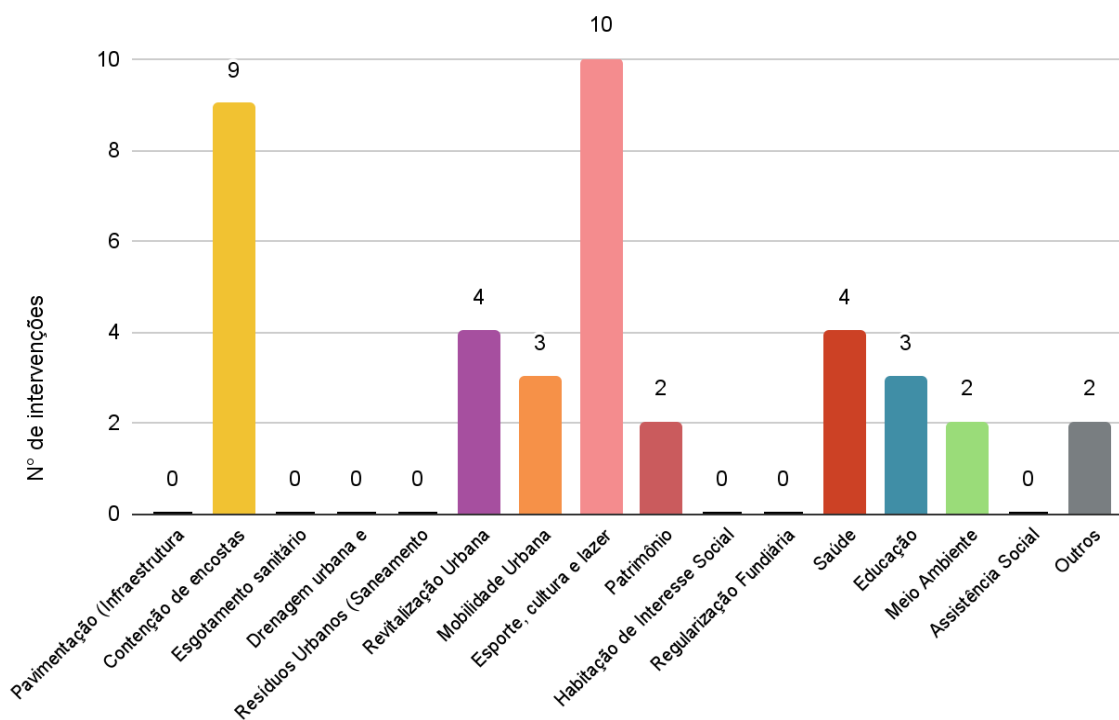
intervenções por ano; (v) ao valor investido por categoria; e (vi) ao valor investido por categoria em APs e ANPs. Conforme é apresentado na próxima parte.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados e analisados a seguir demonstram as prioridades da Prefeitura Municipal de Niterói no que diz respeito às intervenções realizadas no seu território até o presente momento, considerando o recorte socioespacial e temporal delimitado para efeito desta reflexão.

Para efeito da análise aqui pretendida, chegou-se a um total de 16 categorias. Contudo, identificou-se apenas 9 delas na área analisada (Imagem 3). São elas: (i) Esporte, Cultura e Lazer, com 10; (ii) Contenção de Encostas, com 9 intervenções; (iii) Revitalização Urbana, com 4; (iv) Saúde, com 4; (v) Mobilidade Urbana, com 3; (vi) Educação, com 3; (vii) Patrimônio, com 2; (viii) Meio Ambiente, com 2 e (ix) Outros, com 2, indicadas na Imagem 4.

Imagem 4 - Gráfico de Número de Intervenções por Categoria



Autoria Própria

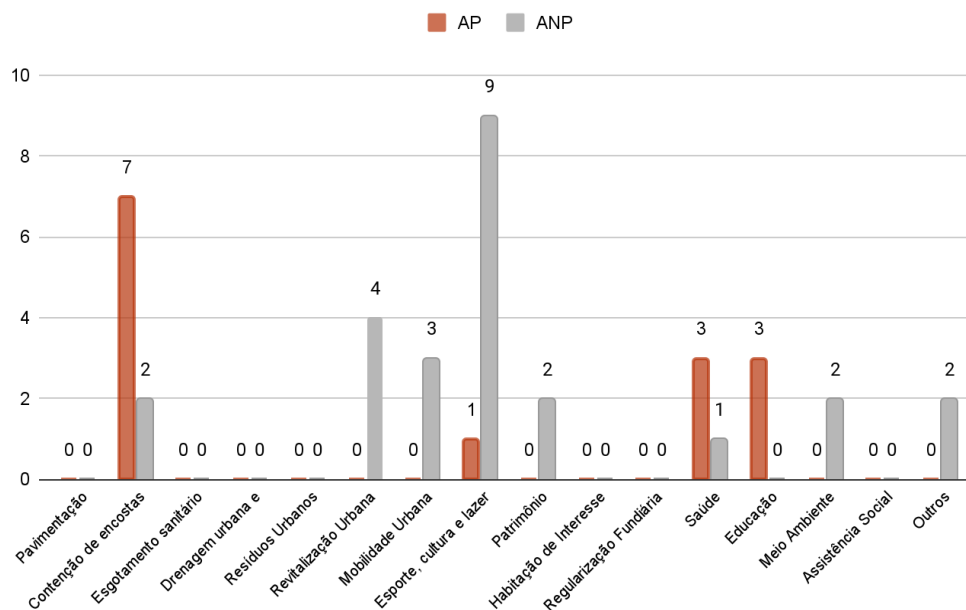
A atenção dada à orla da cidade, local que possui a maior concentração de intervenções das categorias "Esporte, Cultura e Lazer", "Mobilidade Urbana" e o único lugar onde ocorreram projetos de "Revitalização Urbana", demonstra o maior foco de atenção do executivo municipal

as intervenções voltadas às atividades de turismo, o que não somente reafirma a tendência de privilegiar iniciativas vinculadas ao *city marketing* (manifestado pelo Caminho Niemeyer, espécie de âncora desta tendência), como também de privilegiar áreas da cidade com um bom padrão de urbanização. Nesse sentido, vale também registrar que esta concentração de intervenções na região da orla coloca em destaque a falta de melhorias de infraestrutura e mobilidade urbana na parcela residencial do Centro.

A confirmação de tal percepção se dá pelo fato de que ao se quantificar o percentual de intervenções levantadas na área (Imagem 4), verificou-se que a maior parcela destina-se à Esporte, Cultura e Lazer (25,64%). Embora proporcionalmente próxima do que se verificou na categoria Contenção de Encostas (23,08%), vale indicar que as mencionadas intervenções ocorreram, na maioria das vezes, para remediar ou resolver um problema emergente vinculado a situações de possíveis escorregamentos. No que concerne à Habitação de Interesse Social e à Regularização Fundiária, consideradas como essenciais para mitigar o problema da moradia, especialmente a de interesse social, não receberam nenhuma intervenção na área analisada. Ainda na categoria Habitação de Interesse Social, destaca-se que a única intervenção anunciada desde 2018 não foi realizada e, portanto, não contabilizada nos dados. Trata-se da “Revitalização do Prédio da Caixa”, que aparece com um “X” na Imagem 3 acima indicada, local que sofreu um processo de remoção violenta em nome de supostos problemas de infraestrutura. Sua data de remoção definitiva consta como decreto em Diário Oficial no mês de outubro de 2020. Nesta localidade houve anúncios de investimentos de cerca de R\$25 milhões, que seriam voltados para a reforma do prédio, de forma a abrigar órgãos públicos nos primeiros pavimentos e no restante a criação de habitação de interesse social, principalmente voltadas às pessoas que foram removidas do prédio. No entanto, desde então, nenhum movimento foi realizado em torno desta ação.

No que diz respeito às categorias Meio Ambiente e Patrimônio constatou-se que cada uma delas compõe apenas 5,13% no rol de todas as intervenções realizadas durante o período analisado.

Imagem 5 - Gráfico de Número de Intervenções por Categoria em Área Popular (AP) e Área Não Popular (ANP)



Autoria Própria

Ao analisar as categorias de intervenções que são realizadas em Áreas Populares e Áreas Não Populares, constata-se que a parcela popular do território recebeu intervenções voltadas para Contenção de Encostas (7), Saúde (3), Educação (3) e Esporte, Cultura e Lazer (1). Já as Áreas Não Populares, recebem intervenções voltadas para Esporte, Cultura e Lazer (9), Revitalização Urbana (4), Mobilidade Urbana (3), Patrimônio (2), Meio Ambiente (2), Contenção de Encostas (2), Outros (2) e Saúde (1).

Pode-se observar, portanto, que Áreas Não Populares, receberam intervenções que buscam qualificar e melhorar o espaço urbano, em sua maioria relacionadas a Esporte, Cultura e Lazer como, por exemplo, a reforma e inauguração do Mercado Municipal de Niterói e a construção do Complexo Esportivo Público na Concha Acústica, dentre outras. Outro ponto a se destacar são as intervenções voltadas para a categoria Revitalização Urbana, presentes apenas em ANPs, as quais configuram-se como projetos de grande impacto na cidade, uma vez que concentram inúmeras intervenções, de diversas categorias em grandes extensões territoriais. Um exemplo disso é a revitalização da orla de Niterói, que vai do Mercado de São Pedro ao Forte do Gragoatá.

Por outro lado, nas APs há a predominância da categoria Contenção de Encostas que foram realizadas principalmente no Morro do Estado, a maior favela da cidade de Niterói. Sendo assim, constata-se que enquanto as intervenções em ANPs buscam qualificar e melhorar o espaço urbano, as intervenções em APs tem por objetivo remediar situações emergenciais.

Imagem 6 - Gráfico de Número de Intervenções em Área Popular e Área Não Popular

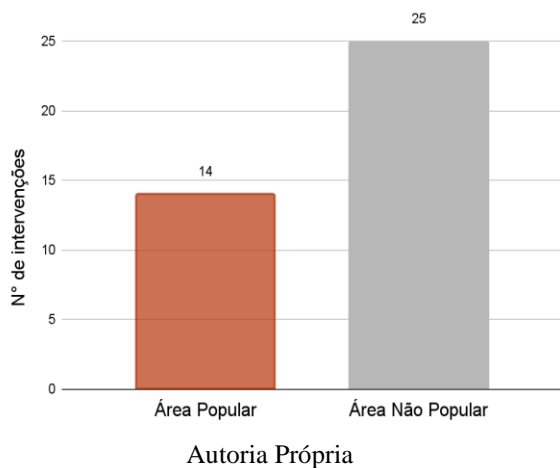
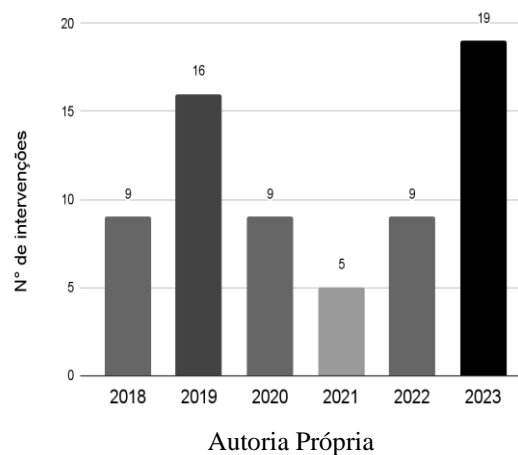


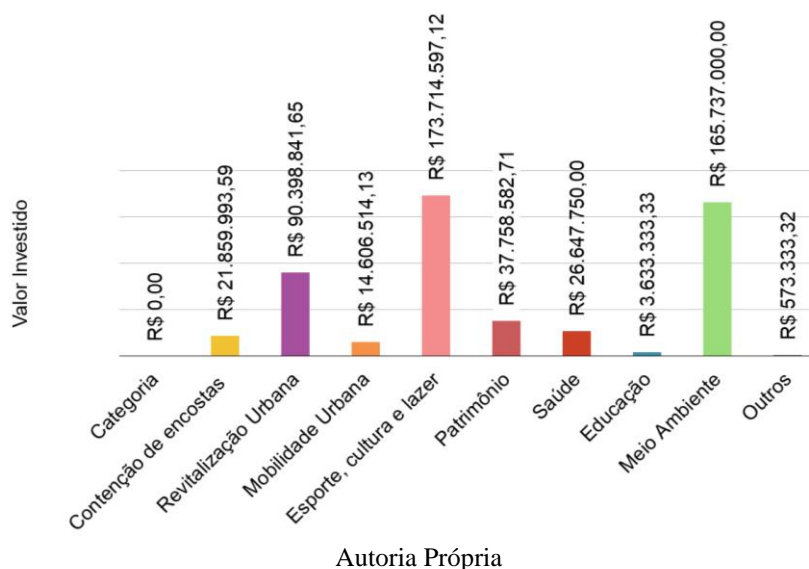
Imagem 7 - Gráfico de Número de Intervenções por Ano



Com relação ao comparativo entre o número de intervenções realizadas em APs e ANPs (Imagem 6), constata-se que a Prefeitura Municipal de Niterói realizou 39 intervenções, sendo 25 em Áreas Não Populares e 14 em Áreas Populares, o que representa 64,10% e 35,90% da totalidade das ações, respectivamente. Nesse sentido, nota-se que a Prefeitura prioriza investir em áreas que já possuem um bom padrão de urbanização, deixando em segundo plano as áreas que mais necessitam de intervenções, a saber, Áreas Populares.

Ao analisar as intervenções realizadas por ano (Imagem 7) observa-se o seguinte cenário: 9 intervenções em 2018; 16 em 2019; 9 em 2020; 5 em 2021; 9 em 2022; 19 em 2023. É importante ressaltar que o somatório total do número de ações por ano é diferente da totalidade de intervenções realizadas, uma vez que as intervenções são contabilizadas pelo tempo que duram, ou seja, desde o seu início, andamento e finalização, podendo uma única intervenção constar em diferentes anos. Assim, fica evidente a discrepância do número de intervenções realizadas em anos pré-eleitorais, 2019 e 2023, o que reforça que as iniciativas do poder público municipal ficam mais concentradas em momentos estratégicos do ponto de vista político. Vale também destacar que os anos 2020 e 2021 possuem um decréscimo do número de intervenções devido ao cenário da pandemia da Covid-19, na qual as obras voltadas à infraestrutura foram paralisadas para que a Prefeitura direcionasse seus recursos para a contenção deste cenário. Apesar da pandemia ter se iniciado no ano de 2020, este possuiu um número de ações maior que 2021, pois muitas delas foram iniciadas e/ou finalizadas anteriormente ao acirramento da pandemia.

Imagem 8 - Gráfico de Valor Investido por Categoria



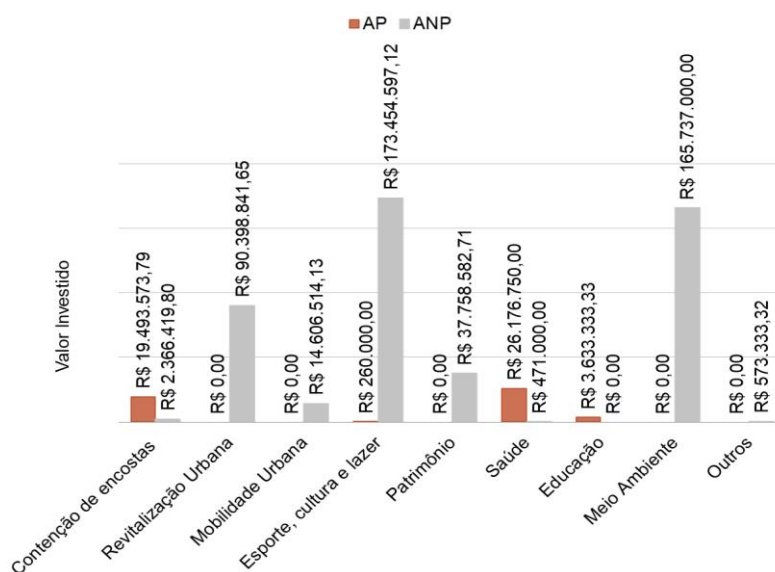
No que concerne aos investimentos (Imagem 8), vale ressaltar que apenas 36 intervenções foram analisadas, visto que três delas não tiveram seus valores encontrados em nenhuma plataforma oficial, mídia hegemônica ou alternativa, Diário Oficial do Município ou documentos relativos às suas respectivas licitações. Desse grupo, duas estão localizadas em Áreas Não Populares e uma em Área Popular, sendo elas respectivamente: a Reforma da Escola Municipal Nossa Senhora da Penha, na Ponta D'Areia; a Requalificação da ciclovia da Avenida Amaral Peixoto e a Melhorias nas áreas esportivas do Complexo Esportivo Roberto Silveira.

Ao analisar os valores investidos por categoria (Imagem 8), foram destinados: (i) 32,47% (R\$173.714.597,12) para Esporte, Cultura e Lazer; (ii) 30,98% (R\$165.737.000,00) para Meio Ambiente; (iii) 16,90% (R\$90.398.841,65) para Revitalização Urbana; (iv) 7,06% (R\$37.758.582,71) para Patrimônio; (v) 4,98% (R\$26.647.750,00) para Saúde; (vi) 4,09% (R\$21.859.993,59) para Contenção de Encostas; (vii) 2,73% (R\$14.606.514,13) para Mobilidade Urbana; (viii) 0,68% (R\$3.633.333,33) para Educação; (ix) 0,11% (R\$573.333,32) para Outros.

Nota-se, a partir dos valores destinados às diversas rubricas relacionadas acima, que os investimentos são voltados em sua maioria para as categorias Esporte, Cultura e Lazer, Meio Ambiente e Revitalização Urbana, enquanto categorias como Saúde e Educação recebem recursos ínfimos. Vale destacar que mesmo que as categorias Saúde e Revitalização Urbana tenham recebido o mesmo número de intervenções, os investimentos voltados para elas

diferenciam-se na ordem de mais de R\$63 milhões, que corresponde a mais que o dobro do total investido em saúde. Assim sendo, nota-se uma tendência de investimentos em categorias que privilegiam o turismo, como dito previamente, do que em categorias vinculadas a necessidades básicas. No que se segue, é apresentada a relação entre os tipos de categorias e os recursos municipais a elas vinculados nas Áreas Populares e Não Populares (Imagem 9).

Imagem 9 - Gráfico de Valor Investido por Categoria em Área Popular (AP) e Área Não Popular (ANP)



Autoria Própria

Do valor total investido em APs, encontramos que a maior parte dos investimentos foram voltados para Saúde (R\$26.176.750,00), seguido por Contenção de Encostas (R\$19.493.573,79), Educação (R\$3.633.333,33) e Esporte, Cultura e Lazer (R\$260.000,00). Já nas ANPs os maiores investimentos foram voltados para Esporte, Cultura e Lazer (R\$173.454.597,12), Meio Ambiente (R\$165.737.000,00), Revitalização Urbana (R\$90.398.841,65), Patrimônio (R\$37.758.582,71), Mobilidade Urbana (R\$14.606.514,13), Contenção de Encostas (R\$2.366.419,80), Outros (R\$573.333,32) e Saúde (R\$471.000,00) (Imagem 9).

O destaque para a categoria Saúde, nas APs, ocorreu devido a intervenção “Centro de Imagens no Hospital Carlos Tortelly” - considerada como uma intervenção realizada em área popular mesmo que fora da delimitação da comunidade -, que utilizou a maior parte dos recursos destinados a esta categoria (cerca de R\$25 milhões). Em um primeiro momento parece que tais recursos são expressivos, uma vez que se investiu mais em saúde, no entanto, ao

comparar o que foi investido em Áreas Não Populares, nota-se que a categoria que mais recebeu investimentos foi Esporte, Cultura e Lazer (cerca de R\$173,45 milhões), com valores muito mais altos do que o investimento destinado à saúde.

A Reforma do Mercado Municipal de Niterói, iniciada em 2019 e finalizada no ano de 2023, exemplifica uma das intervenções voltadas ao incremento da imagem da cidade de Niterói e que, salvo melhor juízo, não busca atender verdadeiramente a população. O investimento, de R\$69 milhões, sendo R\$30 milhões apenas para a reforma do prédio e o restante para a revitalização de seu entorno imediato, foi oriundo de uma parceria público-privada e contou com ampla divulgação. As ordens de justificção dessa intervenção, de maneira geral, relacionam-se à construção de um local que seria responsável pela geração de empregos e renda para o município, atuando também como polo turístico e de entretenimento. No entanto, na prática, o Mercado acabou por se tornar um polo gastronômico voltado para as camadas mais abastadas da sociedade e para o turismo, e não atendendo às camadas populares como anunciado.

Nesse sentido, ao comparar os totais investidos em Áreas Populares e Áreas Não Populares nas diversas rubricas, R\$534.929.945,85, considerando o exposto acima, têm-se os seguintes resultados: Áreas Não Populares, R\$ 485.366.288,73, representando 90,73% da totalidade dos investimentos e Áreas Populares, R\$ 49.563.657,12, representando 9,27%. Nesse sentido, percebe-se que a parcela com maior poder aquisitivo se beneficia muito mais dos recursos públicos do que os habitantes das Áreas Populares, podendo-se inferir que a Prefeitura não prioriza a diminuição das desigualdades presentes no município, pelo contrário, a intensifica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia síntese e os dados aqui apresentados permitem inferir as disparidades observadas na cidade de Niterói. Nesse sentido, apesar da cidade de Niterói possuir uma imagem consolidada no que se refere ao IDH³ e à competitividade urbana⁴, o que se observou neste primeiro momento da pesquisa no recorte socioespacial escolhido, a saber, a OUC-

³ Disponível em: <<https://niteroi.rj.gov.br/2023/01/11/niteroi-lidera-ranking-estadual-de-melhor-ambiente-para-negocios/>> Acesso em: 18/07/2024.

⁴ Disponível em: <<https://niteroi.rj.gov.br/2021/11/25/niteroi-e-a-cidade-mais-competitiva-do-estado-do-rio/>> Acesso em: 18/07/2024.

Niterói, é que grande parte da população residente nas comunidades não têm acesso a serviços básicos - como esgotamento sanitário, por exemplo. Tal observação fica clara ao se comparar o montante de recursos investidos no período analisado em Áreas Populares (R\$49.563.657,12) e em Áreas Não Populares (R\$485.366.288,73).

Desse modo, não se constitui um exagero afirmar que, no que se refere à área analisada, o executivo municipal de Niterói tem priorizado seus investimentos e intervenções em Áreas Não Populares. Embora a referida prioridade dada ao turismo, avalia-se que tais investimentos possam também contemplar os estratos de menor renda da classe trabalhadora residente não somente na área estudada como também na cidade de Niterói, por meio da utilização, por exemplo, de equipamentos localizados no Caminho Niemeyer. Contudo, vale ressaltar que a propensão ao embelezamento visando a “turistificação” da cidade, por assim dizer, combinada à valorização de áreas de frente marítima e centrais, enquanto uma nova estratégia de favorecimento à acumulação imobiliária, parece representar uma tendência também assumida pelo executivo municipal niteroiense.

A contradição entre a remoção forçada dos moradores do Prédio da Caixa, inclusive proprietários de unidades, e a previsão de investimentos da ordem de R\$25 milhões para a reforma do prédio, que até o presente momento não ocorreu, talvez possa ser compreendida como a expressão da tendência acima indicada.

Dessa maneira, até o momento, não seria um exagero ponderar que a atual administração da cidade de Niterói está alinhada com os delineamentos colocados pela pauta urbana atual, que privilegia o embelezamento em detrimento de ações mais contundentes e específicas voltadas, pelo menos, para a mitigação dos consideráveis problemas e/ou constrangimentos e/ou desafios presentes para a já problemática urbanização brasileira contemporânea.

5. REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, S. L. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito, in Moraes Filho, Evaristo (org.), Simmel, São Paulo, Ática, 1983

LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. 1968.

MÈSZAROS, I. Para Além do Capital. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2002.

SANCHEZ, F.; BIENENSTEIN, G. O Caminho Niemeyer como projeto estratégico: gestão, produção e reconversão da imagem urbana de Niterói-RJ. In: Anais do X ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Belo Horizonte. 2003.

OUTRAS REFERÊNCIAS (Conforme a ordem de entrada no texto)

O QUE É? OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA. Prefeitura de Niterói. Disponível em: <http://centro.niteroi.rj.gov.br/operacaourbana/oquee.php#:~:text=A%20Operação%20Urban a%20Conso rciada%20terá,a%20cargo%20das%20atuais%20concessionárias>> Acesso em: 23 de Julho de 2023

SISTEMA DE GESTÃO DE GEOINFORMAÇÃO - NITERÓI. SIGeo. Disponível em: <https://www.sigeo.niteroi.rj.gov.br>> Acesso em: 23 de Julho de 2023

PREFEITURA DE NITERÓI. Disponível em: < <https://niteroi.rj.gov.br/>> Acesso em: 23 de Julho de 2023

EMPRESA MUNICIPAL DE MORADIA, URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO. Prefeitura de Niterói. Disponível em: < <https://emusa.niteroi.rj.gov.br/>> Acesso em: 23 de Julho de 2023

NITERÓI LIDERA RANKING ESTADUAL DE MELHOR AMBIENTE PARA NEGÓCIOS. Prefeitura de Niterói. Disponível em: <<https://niteroi.rj.gov.br/2023/01/11/niteroi-lidera-ranking-estadual-de-melhor-ambiente-para-negocios/>> Acesso em: 23 de Julho de 2023

NITERÓI É A CIDADE MAIS COMPETITIVA DO ESTADO DO RIO. Prefeitura de Niterói. Disponível em: <<https://niteroi.rj.gov.br/2021/11/25/niteroi-e-a-cidade-mais-competitiva-do-estado-do-rio/>> Acesso em: 23 de Julho de 2023.